

lavadeiras, se chama Ilha dos Amores! o cemitério está na Consolação e a cadeia na Liberdade...

(Imagens do Brasil, p. 254 e 256. Trad. Afonso Arinos de Melo Franco. São Paulo, Martins, (1943). "Bibliot. Hist. Brasil.", v. 13)

*

O MÉTODO HISTÓRICO (Políbio)

Se os historiadores que nos precederam tivessem deixado de fazer o elogio da história, talvez fosse necessário querer orientar todos no sentido desta pesquisa e conservação do passado. Não há, com efeito, formação humana mais eficiente do que a da ciência histórica. De fato, é atitude freqüente, quase geral, dizer-se, sem reservas, a todo momento, que não há escola mais autêntica, nem exercício melhor para as questões políticas que as lições da história.

Nada nos ensina poder suportar dignamente as vicissitudes do acaso mais seguramente que a recordação das desgraças de outrem! Nesse sentido, seria perfeitamente inconveniente repetir o que já foi expresso, e bem, por muitos outros; no meu caso sobretudo, onde as novidades dos fatos que nos propomos relatar será mais do que suficiente para atrair e provocar todo mundo a ler minha obra, tanto jovens como velhos.

Haverá homens tão medíocres e preguiçosos que não se sintam satisfeitos ao saber por que meios e por que tipo de regime o mundo quase que inteiro foi dominado, em menos de 50 anos, por uma única potência, os romanos? Isto nunca tinha ocorrido. Por outro lado, poderiam existir homens tão loucamente curiosos a respeito de outra disciplina a ponto de não sacrificar tudo em prol desse gênero de informação histórica?

É próprio da história conhecer primeiramente a veracidade dos acontecimentos que efetivamente ocorreram e, em segundo lugar, descobrir a causa pela qual as palavras ou atos resultam, finalmente, em fracasso ou sucesso. Com efeito, um simples relato pode ser correto sem ter nenhuma utilidade; acrescente-se-lhe em compensação, a exposição da causa e a prática da história torna-se fecunda. Buscando as analogias para aplicá-las a nossos problemas atuais, encontramos meios e indicações para prever o futuro: o passado nos protege, bem como nos fornece um modelo, permitindo-nos realizar nossas empresas sempre mais confiantes.

(Políbio, I-1; XII, 25b, apud Pinsky, Jaime, 100 textos de História Antiga, p. 145. São Paulo, Hucitec, 1972).